

Ciclosporina A tem efeito cicatrizante em feridas de diabéticos, demonstra estudo

O trabalho de iniciação científica *Avaliação da ação da ciclosporina A nos mecanismos moleculares envolvidos na cicatrização de feridas em ratos diabéticos* do aluno de enfermagem Rafael de Moraes Pedro, foi um dos vencedores do quarto Prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação. O projeto foi desenvolvido no Laboratório de Sinalização Celular da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). A orientação foi da professora Eliana Pereira de Araújo, do Departamento de Enfermagem da FCM.

O processo de cicatrização é um fenômeno complexo e altamente especializado, onde é necessária a integração de vários tipos de células, incluindo inflamatórias, fibroblastos, queratinócitos e células endoteliais, além do envolvimento de fatores de crescimento e enzimas. Pacientes com diabetes mellitus são vulneráveis ao desenvolvimento de úlceras nos pés, resultantes de múltiplos fatores, como a neuropatia, doenças vasculares e deformidades ósseas, desta forma o processo cicatricial nesses indivíduos passa a ser diferente quando comparados aos que não apresentam diabetes.

Nos últimos 20 anos estudos mostraram que falhas comuns na via de sinalização da insulina em tecidos periféricos e na célula β -pancreática desempenham um papel central no desenvolvimento do diabetes mellitus. Pacientes com diabetes também apresentam esta via de sinalização diminuída em pele interferindo, assim, no processo cicatricial. A insulina sinaliza através do seu receptor que ativa várias proteínas intracelulares como AKT e mTOR. Essas proteínas controlam processos metabólicos, proliferação e sobrevivência celular.

No entanto, ação da insulina pode ser regulada por meio de proteínas fosfatases, as quais catalizam a desfosforilação de proteínas envolvidas na via de sinalização

da insulina. Uma das mais importantes é a Fosfatase e Tensora Homóloga com deleção do cromossomo 10 (PTEN), que é um regulador negativo da AKT, sinalizando e funcionando como um supressor tumoral. Este fato coloca a PTEN em uma posição de destaque, pois sua menor função resulta na ativação da AKT que por sua vez quando superativada pode ser responsável pelo surgimento de tumores em vários tecidos, inclusive na pele.

“Nós estávamos procurando um alvo terapêutico que promovesse o crescimento celular e pensamos na ciclosporina A como um modulador negativo dessa enzima que controla as vias de crescimento”, explicou Eliana.

A ciclosporina A é uma droga amplamente utilizada na prevenção da rejeição de transplantes de órgãos. O estudo avaliou a ação tópica da ciclosporina A sobre o processo de cicatrização de feridas em ratos diabéticos.

“Se a ciclosporina A fosse usada por via endovenosa teria efeitos indesejados principalmente diminuição da atividade do sistema imune, o que não aconteceu quando administrada de forma tópica, pois ela não é absorvida sistemicamente, no entanto apresentou um efeito importante nos processos cicatriciais, como comprovado nos experimentos laboratoriais. Essa droga amplifica a sinalização da insulina, o que é ótimo na cicatrização, devido seu efeito anabólico muito grande. O próximo passo da pesquisa é ampliar a utilização tópica da ciclosporina A em animais e depois em humanos, reforçando essa linha de pesquisa”, disse Eliana.

Rafael de Moraes
Eliana Pereira de Araújo
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E
LABORATÓRIO DE SINALIZAÇÃO CELULAR
FCM, UNICAMP



NESTA EDIÇÃO:

Pesquisas em pacientes com HIV e interação de medicamentos ganham prêmios

VEJA TAMBÉM:

Pesquisas sobre aleitamento materno em bebês internados em UTI são premiadas em Congresso

Jejum prolongado piora sono de pacientes internados, demonstra pesquisa

Pós em Enfermagem realiza primeira defesa de doutorado

Fonoaudiologia entrega prêmio de reconhecimento ao ensino de graduação

Pesquisas em pacientes com HIV e interação de

A importância dos trabalhos é demonstrar que o profissional farmacêutico, realizando o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de HIV, resulta em uma melhora do prognóstico clínico e da qualidade de vida destes pacientes. E ainda, ocasiona uma diminuição dos gastos gerados ao sistema de saúde”, disse a farmacêutica e orientadora das pesquisas, Patrícia Moriel.

Três pesquisas de pós-graduação do programa de Ciências Médicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, orientadas pelas professoras Priscila Gava Mazzola e Patrícia Moriel, do Departamento de Patologia Clínica e do curso de graduação em Farmácia, foram premiadas no Congresso Brasileiro de Farmacêuticos Clínicos, ocorrido em São Paulo, SP; no VIII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar, em Salvador, BA e no II Simpósio Internacional de Atenção Farmacêutica, em Poços de Caldas, MG. Os estudos foram desenvolvidos em pacientes com HIV atendidos no Hospital Dia e na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas da Unicamp.

O trabalho *Influência da farmácia clínica na economia de pacientes HIV positivos do Hospital Leito Dia/UNICAMP* de Renata Cavalcanti Carnevale, Caroline de Godoi Rezende Costa, Pamela Paschoa Faustino, Michele Tami Tanaka e Natalia Cavalheiro Braz foi o 2º colocado na categoria “Trabalhos Acadêmicos” do Congresso Brasileiro de Farmacêuticos Clínicos. Na mesma categoria, o trabalho *Papel do farmacêutico clínico sobre a evolução dos parâmetros clínicos em pacientes HIV positivos*, de Caroline de Godoi Rezende Costa, Renata Cavalcanti Carnevale, Luana da Silva Baleeiro, Natalia Cavalheiro Braz e Priscila Shoji, ficou em 3º lugar.

O objetivo do primeiro trabalho foi determinar o impacto do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes HIV positivos na economia. Participaram do estudo 32 pacientes HIV positivos atendidos no Hospital Dia da Unicamp. Os dados deste trabalho indicaram que a intervenção farmacêutica reduziu em 34,8% as consultas médicas por paciente; 13,82% os atendimentos de enfermagem; 48,89% os exames laboratoriais e 91,9% menor com internações. De acordo com o estudo, no total, o gasto gerado por cada paciente do

grupo II foi 58% menor que o gerado pelo grupo I, disseram.

No segundo trabalho, realizado com 44 pacientes também atendidos no Hospital Dia da Unicamp, o resultado da pesquisa demonstrou que a atenção farmacêutica causou alterações clinicamente significativas dos parâmetros clínicos avaliados. O estudo demonstra a importância do farmacêutico junto à evolução e melhora clínica do paciente, podendo influenciar positivamente no prognóstico, na qualidade de vida e na expectativa de vida dos mesmos.

O trabalho *Efeito das intervenções farmacêuticas em pacientes infectados pelo HIV: influência nos problemas farmacoterapêuticos, parâmetros clínicos e economia*, de Renata Cavalcanti Carnevale, Caroline de Godoi Rezende Costa, Natalia Cavalheiro Braz, Cristiane Zanin Santos, Luana da Silva Baleeiro, Valéria de Souza Santos Holsback, foi o primeiro colocado do Prêmio SBRAFH de Farmácia Hospitalar.

O objetivo da pesquisa foi demonstrar a influência das intervenções farmacêuticas na evolução clínica e na economia dos pacientes infectados pelo HIV de um hospital universitário do estado de São Paulo. No total, 52 pacientes foram avaliados, divididos em dois grupos: controle e intervenção.

Para o grupo intervenção, 91 intervenções farmacêuticas foram realizadas e os problemas farmacoterapêuticos diminuíram, aproximadamente, 16%. Depois de um ano, as variações de hemoglobina e CD4+ foram significativas no grupo intervenção quando comparado com o grupo controle; 50,0% do grupo controle e 77,8% do grupo intervenção tiveram a carga viral menor que 50 cópias. O grupo intervenção gerou 5,1% menos gastos do que o controle, correspondendo a uma economia de US\$ 14,40 por paciente.

Os três trabalhos resultaram em dois artigos. O primeiro será publicado na

medicamentos ganham prêmios

Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde e o outro está em processo de publicação.

“A importância dos trabalhos é demonstrar que o profissional farmacêutico, realizando o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de HIV, resulta em uma melhora do prognóstico clínico e da qualidade de vida destes pacientes. E ainda, ocasiona uma diminuição dos gastos gerados ao sistema de saúde”, disse a farmacêutica e orientadora das pesquisas, Patrícia Moriel.

Menção honrosa

A pesquisa *Análise de interações medicamentosas potenciais teóricas em prescrições de UTI de um Hospital Universitário (HC - Unicamp)*, de Aline Teotonio Rodrigues, Rafaela Pimentel, Nathália Vance, Mécia de Marialva, Silvia Granja, Simone Cristina Moda Battaglini, Ana Paula Devite Cardoso Gasparotto, Cristina Bueno Terzi Coelho, recebeu menção honrosa como um dos três melhores trabalhos científicos apresentados no II Simpósio Internacional de Atenção Farmacêutica, realizado em Poços de Caldas, MG.

A ocorrência de eventos adversos a medicamentos (EAM) em pacientes hospitalizados foi recentemente associado a um aumento significativo no número de dias no hospital, os custos, morbidade e ocasionalmente de mortalidade do paciente. A possibilidade de ocorrência de um EAM pode ser correlacionado com o número de medicamentos por receita médica e com a presença de potenciais interações medicamentosas entre as prescrições médicas.

O objetivo da pesquisa foi avaliar a frequência de interações medicamentosas potenciais teóricas (IMPT) entre prescrições feitas na Unidade de Terapia Intensiva

(UTI) de um hospital público, quantificar e classificá-los com base no nível de gravidade. Durante o período de janeiro a março de 2011, 190 prescrições de 95 pacientes foram coletados.

O grupo estudado foi selecionado aleatoriamente de pacientes com mais de 18 anos que haviam sido hospitalizados por mais de 48 horas de UTI adulto. Em cada receita, houve de 4 a 45 tipos de drogas, com uma média de $14,0 \pm 4,2$ por prescrição, enquanto havia 143 tipos de drogas. Um total de 992 interações medicamentosas potenciais teórico variou de 0 a 34, resultando numa média de $5,2 \pm 5,4$ TPDI por prescrição.

De um montante de 992 TPDI, 43 foram classificados como contra-indicado, 303 maior, 526 moderada e 120 menor.

Os dados parciais deste trabalho foram usados para a elaboração de um artigo intitulado *Perfil e manejo de interações medicamentosas potenciais teóricas em prescrições de UTI*, que será publicado na Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.

“A importância deste trabalho, que só pôde ser realizado com o apoio da equipe multidisciplinar da UTI adulto e o serviço de Farmácia do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, está em contribuir para a discussão dos riscos envolvidos na terapia medicamentosa utilizada em terapia intensiva, visando prevenir tais riscos e garantir a segurança do paciente crítico. Trabalhos como este demonstram, com dados relevantes e pertinentes à realidade da saúde pública brasileira, a necessidade de inserção do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar de UTI”, disse a farmacêutica e orientadora da pesquisa, Priscila Mazzola.

Profa. Dra. Priscila Mazzola

Profa. Dra. Patrícia Moriel

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA CLÍNICA
FCM, UNICAMP

A importância deste trabalho, que só pôde ser realizado com o apoio da equipe multidisciplinar da UTI adulto e o serviço de Farmácia do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, está em contribuir para a discussão dos riscos envolvidos na terapia medicamentosa utilizada em terapia intensiva, visando prevenir tais riscos e garantir a segurança do paciente crítico. Trabalhos como este demonstram, com dados relevantes e pertinentes à realidade da saúde pública brasileira, a necessidade de inserção do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar de UTI”, disse a farmacêutica e orientadora da pesquisa Priscila Mazzola.

Pesquisas sobre aleitamento materno em bebês

As pesquisas "Produção de leite em mães com bebês internados na UTI neonatal" de Érika Trovilho da Silva, Ianê Nogueira do Vale e Elenice Valentim Carmona e "Aleitamento materno na alta hospitalar em recém-nascidos de muito baixo peso" de Mônica Aparecida Pessoto, Sônia Mara Santos Cardoso, Jussara Maffia Garnica, Sirlei Soares Silva, Daniele Aparecida Silva Abreu e Amanda Ferreira Mora receberam prêmio "João Aprígio Guerra de Almeida" de melhor trabalho científico no IV Congresso Paulista de Bancos de Leite Humano e prêmio "Ivete Campello Nocito", no XIV Encontro Paulista de Aleitamento Materno, respectivamente, realizado no início de dezembro na Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp).

"Existem muitos trabalhos sobre a produção de leite das mães. A novidade desta pesquisa é que durante quatro semanas comparamos o quanto a mãe produziu de leite e entregou no banco de leite e comparamos com quanto esse bebê necessitou de leite pela prescrição médica. Semana a semana, tivemos uma ideia de quanto havia de demanda e quanto de oferta", explicou Ianê.

O primeiro trabalho faz parte da linha de pesquisa da professora Ianê Nogueira do Vale, do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. O segundo trabalho foi coordenado pela médica neonatologista do hospital da mulher "Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti" (Caism) da Unicamp.

O objetivo da pesquisa *Produção de leite em mães com bebês internados na UTI neonatal* foi descrever as características sociodemográficas das mães e recém-nascidos internados em uma Unidade Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e identificar a frequência da presença de baixa produção de leite entre mães de recém-nascidos prematuros e possíveis fatores relacionados à ocorrência do suprimento inadequado de leite materno.

Para se chegar aos resultados, foi feito um estudo transversal e retrospectivo com dados obtidos de prontuários de crianças da UTIN e registros do Banco de Leite Humano (BLH) do Caism da Unicamp. Foram incluídas no estudo 67 crianças com peso de nascimento menor que 1.200 gramas internadas no período entre abril de 2007 e março de 2009. Foram excluídos bebês malformados ou com anomalias genéticas que interferem no funcionamento dos sistemas cardiovascular, respiratório e/ou digestivo.

Os dados relativos à produção de leite pela mãe e algumas variáveis foram coletados dos registros do Banco de Leite Humano existente no serviço. Os dados coletados foram conferidos, digitados em banco específico e submetidos à análise descritiva e cruzamento das variáveis de interesse. O nível de significância adotado foi de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

De acordo com a pesquisa, as mães dos recém-nascidos são jovens adultas, com companheiro, com instrução superior ao primeiro grau. A terça parte das mães (34.3%) era primigesta, enquanto aproximadamente a metade (56.7%) não tinha filhos vivos. A frequência de baixa produção de leite na primeira semana foi

cerca de 9% aumentando gradativamente até atingir na quarta semana de internação do recém-nascido, 70.1%. A média do peso dos bebês ao nascimento foi de 962 gramas. A maioria (70.1%) com idade gestacional ao nascer menor ou igual a 30 semanas. A média da idade gestacional ao nascer foi de 28 semanas.

Encontrou-se associação significativa na baixa frequência da presença da mãe visitando a criança; extração espontânea superior a 24 horas depois da entrevista do BLH e baixa escolaridade da mãe. As demais variáveis de estudo e sociodemográficas não se mostraram significativas. A pesquisa permitiu notar que a baixa produção de leite entre as mulheres é frequente e progressiva; que o grau de instrução igual ou menor que oito anos, a demora em iniciar a extração do leite e a menor presença da mãe na UTIN interferem na produção do leite materno.

"Existem muitos trabalhos sobre a produção de leite das mães. A novidade desta pesquisa é que durante quatro semanas comparamos o quanto a mãe produziu de leite e entregou no banco de leite e comparamos com quanto esse bebê necessitou de leite pela prescrição médica. Semana a semana, tivemos uma ideia de quanto havia de demanda e quanto de oferta", explicou Ianê.

Para Ianê, a enfermagem pela sua característica, seja na UTI neonatal ou na enfermagem onde as mães ficam internadas até a alta, é a que mais pode influenciar e motivar a mãe para a manutenção da produção de leite, acolhendo, incentivando, ensinando e explicando a importância da extração do leite e armazenamento até que o bebê tenha condições de sugar no peito da mãe. "Quanto mais frequente ela tirar o leite, mais ela vai ter. Se ela diminui a frequência de retirada de leite, a quantidade também vai diminuir. No Caism tem-se a vantagem de, nos casos que exigem mais atenção, contar com uma equipe multidisciplinar atuante, além da equipe do Banco de Leite", disse Ianê.

De acordo com a médica neonatologista Mônica Aparecida Pessoto, do Banco de Leite Humano (BLH) do Caism, o leite

internados em UTI são premiados em Congresso

materno tem importante papel nutricional e imunológico para os recém-nascidos (RN) de muito baixo peso (MBP). Entretanto, há uma série de dificuldades para o estabelecimento do aleitamento materno nessas crianças, principalmente pela internação prolongada, problemas de sucção e hipogalactia materna.

Com o trabalho *Aleitamento materno na alta hospitalar em recém-nascidos de muito baixo peso*, a equipe da do Serviço de Neonatologia do Caism buscou descrever a taxa de aleitamento materno na alta hospitalar dos recém-nascidos de muito baixo peso.

Foi realizado estudo retrospectivo com dados de prontuários e fichas do banco de leite em recém-nascidos com peso ao nascer menor que 1.500 gramas internados na UTI Neonatal do Caism da Unicamp no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2010. As mães destes bebês foram acompanhadas desde o puerpério imediato até a alta hospitalar do recém-nascido. Elas receberam informações sobre a importância da amamentação, orientações e suporte para ordenha, transporte, armazenamento e manutenção da produção do leite materno. Eram estimuladas ao contato pele a pele e a sucção não nutritiva do recém-nascido ao seio enquanto este não apresentava condições de sucção nutritiva.

“A alta hospitalar ocorria quando a criança apresentava condição clínica estável, peso maior que 1.800 gramas, com curva ascendente de peso e com sua mãe segura com seus cuidados”, disse Mônica.

No período estudado, 445 recém-nascidos com peso abaixo de 1.500 gramas foram internados na UTI Neonatal do Caism. Destes, 163 foram incluídos no estudo. Houve predomínio de mães com renda familiar de um a três salários mínimos e profissão do lar. A média da produção láctea foi 66,51ml/dia. Na avaliação da amamentação na alta hospitalar 81 crianças (49,7%) estavam em aleitamento materno exclusivo, 55 (33,7%)

em aleitamento misto e 27 (16,6%) recebiam apenas fórmula láctea.

Na comparação entre o grupo de crianças que recebeu alta em aleitamento materno exclusivo com o grupo com aleitamento misto ou artificial apenas o peso ao nascer e a produção láctea materna mostraram diferença estatística. A média do peso ao nascer foi 1160,19 gramas no grupo de aleitamento materno exclusivo e 1086,10 no grupo aleitamento misto ou fórmula. Quanto à produção láctea, houve maior volume de leite ordenhado por dia no grupo de aleitamento materno exclusivo (159,96ml/dia) do que no outro grupo (29,37ml/dia).

“A taxa de aleitamento materno na alta hospitalar obtida nos recém-nascidos estudados pode ser considerada adequada quando comparada com dados brasileiros de amamentação em lactentes, principalmente tratando-se de crianças de alto risco para o desmame precoce. A maior produção láctea materna foi importante fator para aleitamento materno exclusivo na alta”, disse Mônica.

De acordo com Mônica, existem poucos dados na literatura de como é a amamentação nesse grupo de crianças. O estudo serviu para avaliar o trabalho da própria equipe que cuida das mães e dos recém-nascidos. Os dados completos da pesquisa serão publicados.

“A nossa rotina de trabalho é intensa. A próxima etapa da pesquisa é avaliar quanto durou o aleitamento materno exclusivo dessas crianças após terem alta do Caism”, revelou a médica neonatologista.

“A taxa de aleitamento materno na alta hospitalar obtida nos recém-nascidos estudados pode ser considerada adequada quando comparada com dados brasileiros de amamentação em lactentes, principalmente tratando-se de crianças de alto risco para o desmame precoce. A maior produção láctea materna foi importante fator para aleitamento materno exclusivo na alta”, disse Mônica.

Ianê Nogueira do Vale

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
FCM, UNICAMP

Mônica Pessoto

SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL DE MULHER
“PROF. DR. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI” (CAISM)
UNICAMP

Combinação de genes aumenta cinco vezes o risco de câncer de pele, aponta estudo

“Quando associamos esses dois polimorfismos, observamos um aumento de cinco vezes na chance de indivíduos com os referidos genótipos dos genes XPC e P53 (CC + ArgArg) desenvolverem melanoma cutâneo. Há um aparente sinergismo entre eles, que atuam no reparo de lesões de DNA, na origem do tumor”, explica Cristiane.

A combinação de determinados genes polimórficos relacionados com o reparo de lesões do DNA de células da pele, causadas por exposição aos raios ultravioleta da luz solar, aumenta em cerca de cinco vezes o risco do desenvolvimento de câncer de pele do tipo melanoma, segundo pesquisa de iniciação científica de Cristiane Oliveira, do Laboratório de Genética do Câncer (Lageca) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Os resultados do trabalho *Polimorfismos em genes de reparo de DNA, XPC A2920C, XPF T30028C e P53 Arg72Pro no risco de melanoma cutâneo* foi apresentado pela aluna durante o 36º Congresso da Sociedade Européia de Medicina Oncológica e 17º Congresso da Organização Européia do Câncer, realizado em Estocolmo, Suécia, com apoio financeiro da Comissão Científica do evento. A pesquisa tem o apoio da Fapesp e CNPq.

De acordo com Cristiane, o melanoma cutâneo, tipo mais agressivo de câncer de pele e um dos tumores mais letais, está associado à exposição da pele aos raios ultravioleta da luz solar, que causam quebras no DNA de células epiteliais. Os genes *XPC, XPF e P53* estão envolvidos no mecanismo de reparo de lesões de DNA por raios ultravioleta e, conseqüentemente, da proteção ao câncer de pele. Estes genes são polimórficos, isto é, são mais ou menos eficazes para o reparo de lesões de DNA por raios ultravioleta. Assim, indivíduos distintos apresentam capacidade diferenciada para o reparo de lesões de DNA e herdam esta capacidade de seus ancestrais. Aqueles com menor habilidade ao reparo de lesões de DNA em células epiteliais estão, hipoteticamente, mais suscetíveis a tumores cutâneos. Para o estudo, foram avaliados 137 pacientes com melanoma cutâneo de 22 a 86 anos, de ambos os sexos, em sua maioria brancos, atendidos no ambulatório do Serviço de

Oncologia Clínica do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp.

“O gene XPC tem um papel importante no mecanismo de reparo, já que tem a função de reconhecer o dano no DNA. Observamos que pacientes com o genótipo variante desse gene (CC) são menos hábeis para o reparo de lesões de DNA causadas pela luz solar e têm maior risco de desenvolver melanoma cutâneo. O mesmo observamos com o gene P53. Quem tem o genótipo selvagem (Arg/Arg) também tem uma deficiência no reparo do DNA e são mais susceptíveis ao tumor. Quando associamos esses dois polimorfismos, observamos um aumento de cinco vezes na chance de indivíduos com os referidos genótipos dos genes *XPC e P53 (CC + ArgArg)* desenvolverem melanoma cutâneo. Há um aparente sinergismo entre eles, que atuam no reparo de lesões de DNA, na origem do tumor”, explica Cristiane.

De acordo com Carmen Silvia Passos Lima, orientadora do trabalho, essa característica genética herdada, precisa estar associada à exposição a agentes agressores, no caso a luz solar, para se manifestar em forma de tumor. Pessoas de pele clara, descendentes de europeus, particularmente as portadoras dos referidos genótipos e que se expõem ao sol por questões de lazer ou profissional, no período das 10 às 14 horas, devem tomar cuidado e se proteger do sol com roupas adequadas e uso de protetor solar, para a prevenção do tumor. “Ainda, merecem receber avaliação dermatológica rotineira para o diagnóstico e tratamento precoces de casos do tumor”, disse Carmen.

Cristiane Oliveira
Profª. Dra. Carmen Silvia Passos Lima
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA
LABORATÓRIO DE GENÉTICA DO CÂNCER
FCM, UNICAMP

Jejum prolongado piora sono de pacientes internados, demonstra pesquisa

A qualidade de sono em pacientes submetidos a jejum prolongado, da aluna Danielle Balestero dos Santos, foi um dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) apresentados na última quarta-feira (7) no Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Pacientes internados em instituições hospitalares permanecem em jejum acima do período recomendado pelas entidades científicas ao aguardar a intervenção cirúrgica ou para realizar exames diagnósticos.

Já se tem estudado muito sobre as alterações metabólicas oriundas do jejum, e uma delas pode ser a alteração do sono, uma vez que pesquisadores reconhecem que o jejum experimental altera o padrão de sono-vigília de várias espécies de seres vivos. A privação de alimento, por exemplo, tem sido indicada quando se deseja aumentar a vigília e reduzir significativamente a fase do sono com o movimento rápido dos olhos (sono REM).

“A qualidade do sono pode ser afetada por diversos fatores, como estresse e ansiedade. Todavia, supõe-se que o paciente que esteja submetido à restrição alimentar maior do que necessária, principalmente de água, pode levar a um aumento do estresse e de ansiedade e, conseqüentemente, do prejuízo da qualidade de sono”, explicou a enfermeira e orientadora da pesquisa, Maria Isabel de Pedreira de Freitas.

Revisões científicas vêm demonstrando que a recomendação “nada por boca após a meia-noite” não se faz mais necessária. A *American Society of Anesthesiologists* recomenda, desde 2005, que a ingestão de líquidos claros seja permitida até duas horas antes do ato anestésico e, de sólidos, seja permitida até seis horas. O jejum acima de seis horas aumenta o risco de desidratação e hipoglicemia, além do desconforto e da ansiedade, dos problemas na administração da medicação de rotina, sem diminuir necessariamente o risco de aspiração.

O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de sono nos pacientes que ficaram em

jejum a partir da ceia noturna para serem submetidos a exames diagnósticos ou ao ato operatório. Para a realização do estudo, a estudante de enfermagem aplicou a escala *Visual Analogue Sleep Scales* em 51 pacientes internados na Enfermaria de Moléstias do Aparelho Digestivo do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp no período que antecedia imediatamente o ato operatório ou exame diagnóstico. Os pacientes foram divididos em quatro grupos: os que ficaram em jejum imediato pré-exame ou imediato pré-operatório e os que ficaram em jejum próximo ao jejum estabelecido para realizar a intervenção cirúrgica ou ficaram em jejum próximo ao jejum estabelecido para realizar exame diagnóstico.

“Comparando esses grupos com a população saudável e com insônia, podemos dizer que a qualidade de sono em pacientes hospitalizados é ruim. Quando ficam em jejum prolongado, têm piora dessa qualidade de sono, podendo levar a maior tempo para adormecer. E vai precisar de sono suplementar. Quando os jejuns prolongados são muito próximos uns dos outros, isso piora a qualidade do sono e pode resultar em possíveis complicações que a falta do sono faz à parte neurológica, raciocínio, memória e a recuperação pós-operatória” disse Danielle.

“As diretrizes do Conselho Federal de Medicina e da Associação Médica Brasileira preconizam que o jejum do paciente em cirurgias eletivas deve ser de duas horas para líquido claro e seis horas para resíduo sólido. Por vezes, o paciente fica dois ou três dias em jejum para fazer exames, em seguida vai para cirurgia e fica mais um período em jejum. E o sono é fundamental na recuperação do pós-operatório”, disse Maria Isabel.

“A qualidade do sono pode ser afetada por diversos fatores, como stress e a ansiedade. Todavia, supõe-se que o paciente que esteja submetido à restrição alimentar maior do que necessária, principalmente de água, pode levar a um aumento do stress e de ansiedade e, conseqüentemente, da qualidade de sono”, explicou a enfermeira e orientadora da pesquisa, Maria Isabel de Pedreira de Freitas.

Danielle Balestero dos Santos
Profa. Dra. Maria Isabel Pedreira de Freitas
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
FCM, UNICAMP

NOTAS

*Com a pesquisa “Estudo da Variabilidade Circadiana da Temperatura Corporal e Ciclo Vigília-Sono do Estudante Trabalhador Noturno”, de Luciane Ruiz Carmona Ferreira, aconteceu na sexta-feira (16) a primeira defesa de doutorado do programa de pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas. A orientação do trabalho é da professora e pesquisadora Milva Maria Figueiredo De Martino. A defesa foi no anfiteatro da Comissão de Pós-Graduação da FCM. Devido à crescente industrialização da sociedade, torna-se cada vez mais comum o trabalho em turnos, bem como o desenvolvimento do trabalho noturno, porém com pronunciado efeito negativo no sono, desempenho e saúde. Luciane investigou os padrões do ciclo vigília-sono e a ritmicidade circadiana da temperatura corporal periférica, através das medidas tomadas no punho de estudantes de enfermagem do período diurno que trabalham no turno noturno. “A primeira defesa é um marco da efetiva consolidação do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FCM/Unicamp. Representa um reflexo da excelência

almejada para o Programa, bem como da eficiência na formação de recursos humanos qualificados. Esses aspectos haviam sido reconhecidos quando recebemos a nota 5,0 na Avaliação Capes para o triênio 2007-2009. Além dessa defesa, estão previstas outras três para acontecerem até março de 2012, corroborando com estas expectativas”, disse Maria Filomena Ceolim, coordenadora do programa de pós-graduação em Enfermagem da FCM.

*As professoras Maria de Fátima de Campos França e Cecília Guarnieri Batista receberam o prêmio “Prof. Dr. Gabriel Oliveira da Silva Porto” ao professor do curso de graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Este prêmio foi instituído pela Diretoria da FCM em conjunto com a coordenação do curso de graduação em Fonoaudiologia com o objetivo de reconhecer a dedicação de um professor do curso de graduação pela sua contribuição ao ensino.

“Com este prêmio pretendemos reconhecer o esforço dos professores da Fonoaudiologia e estimular que os mais jovens sigam esse caminho. Se nós seguirmos o exemplo do professor Gabriel Porto que sempre teve a preocupação do social, nós sempre

estaremos trabalhando por uma sociedade melhor. Não é possível termos uma escola voltada apenas para a formação do profissional que pense somente em si. O papel da escola e da universidade pública é ser pioneiro, é tentar trazer soluções para problemas que a sociedade vem enfrentando”, disse a diretoria-associada da FCM, Rosa Inês Costa Pereira, após anunciar as vencedoras.

O prêmio foi entregue por Ana Maria Porto, sétima filha do professor Gabriel Porto. “Após 34 anos da morte de meu pai, vocês continuam homenageando-o. Em nome de minha família, fico feliz por vocês seguirem os passos trilhados por ele”, disse Ana Maria.

EVENTOS DE JANEIRO

Dia 5

*Aberura do X Ciência e Arte nas Férias

Horário: 9 horas

Local: Auditório da FCM

Dia 6

*Colação de grau da 44ª. Turma de Medicina

Horário: 19 horas

Local: Americana Hall

Confira a programação completa dos eventos que ocorrem na FCM pelo site www.fcm.unicamp.br

EXPEDIENTE

Reitor
Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa

Vice Reitor
Prof. Dr. Edgar Salvadori de Decca

Departamentos FCM

Diretor
Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

Diretora-associada
Prof. Dra. Rosa Inês Costa Pereira

Anatomia Patológica
Prof. Dra. Patrícia Sabino de Matos

Anestesiologia
Prof. Dr. Franklin S. Silva Braga

Cirurgia
Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff Silva

Clínica Médica
Prof. Dr. Ibsen Bellini Coimbra

Enfermagem
Prof. Dra. Maria Isabel P. de Freitas

Farmacologia
Prof. Dr. Gilberto De Nucci

Genética Médica
Prof. Dra. Iscia Lopes Cendes

Medicina Prev. Social
Prof. Dra. Marilisa Berti de Barros

Neurologia
Prof. Dr. Fernando Cendes

Oftalmo/Otorrino
Prof. Dr. Reinaldo Jordão Gusmão

Ortopedia
Prof. Dr. Mauricio Etchebehere

Patologia Clínica
Prof. Dra. Helena V. Wolf Grotto

Pediatria
Prof. Dr. Gabriel Hessel

Psic. Médica e Psiquiatria
Prof. Dr. Paulo Dalgalarrrondo

Radiologia
Prof. Dr. Nelson Márcio G. Caserta

Tocoginecologia
Prof. Dr. Aarão Mendes Pinto-Neto

Coord. Comissão de Pós-Graduação
Prof. Dr. José Barreto C. Carvalheira

Coord. Comissão Extensão e Ass. Comunitários
Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho

Coord. Comissão Ens. Residência Médica
Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes

Coord. Comissão Ens. Graduação Medicina
Prof. Dr. Wilson Nadruz

Coord. do Curso de Graduação em Fonoaudiologia
Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem
Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Coord. do Curso de Graduação em Farmácia
Prof. Dr. Stephen Hyslop

Coord. Comissão de Aprimoramento
Prof. Dra. Maria Cecília M.P. Lima

Coord. Comissão de Ensino a Distância
Prof. Dr. Luis Otávio Zanatta Sarian

Coord. Câmara de Pesquisa
Prof. Dr. Fernando Cendes

Coord. Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental
Prof. Dr. Fernando Cendes

Presidente da Comissão do Corpo Docente
Prof. Dra. Lillian Tereza Lavras Costallat

Coord. do Centro Estudos Pesquisa em Reabilitação (CEPRE)
Prof. Dra. Ivani Rodrigues Silva

Coord. do Centro de Investigação em Pediatria (CIPEd)
Prof. Dr. Gil Guerra Junior

Coord. do Centro de Controle de Intoxicações (CCI)
Prof. Dr. Eduardo Mello De Capitani

Assistente Técnico de Unidade (ATU)
Carmen Silvia dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

História e Saúde
Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho

Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda

Tema do mês
Prof. Dr. José Barreto C. Carvalheira e subcomissões de Pós-Graduação

Bioética e Legislação
Prof. Dr. Carlos Steiner

Prof. Dr. Flávio Cesar de Sá

Prof. Dr. Sebastião Araújo

Diretrizes e Condutas
Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes

Prof. Dr. Marco Antonio de C. Filho

Ensino e Saúde
Prof. Dr. Wilson Nadruz

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Prof. Dra. Nelci Fenalti Hoehr

Saúde e Sociedade
Prof. Dr. Nelson Filice de Barros

Prof. Dr. Everardo D. Nunes

Responsável Eliana Pietrobom

Jornalista Edmilson Montalti MTB 12045

Equipe Edson Luis Vertu, Felipe Diniz Barbosa

Projeto gráfico Ana Basaglia

Diagramação/Ilustração Emilton B. Oliveira, Thamara G. Vialta

Revisão: Anita Zimmermann

Boletim Digital: Cláudio Moreira Alves

Sugestões boletim@fcm.unicamp.br

Telefone (19) 3521-8049

O Boletim da FCM é uma publicação mensal da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)